

— UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO —

Plano Diretor não garante moradia popular no centro

CIDADE MOVIMENTOS SOCIAIS COBRAM MUDANÇAS EM PROJETO DE LEI EM DISCUSSÃO NA CÂMARA DE VEREADORES

Julio Boato / Creative Commons

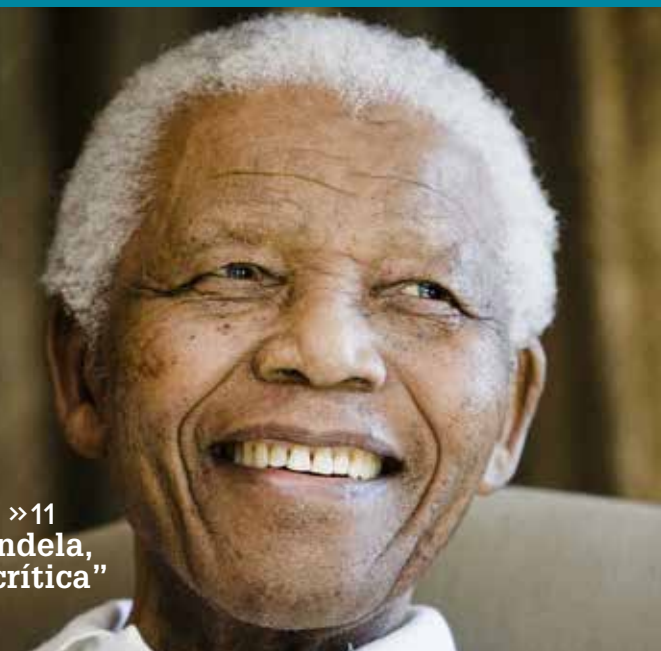
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | BRASILDEFATO.COM.BR | FACEBOOK.COM/BRASILDEFATOSP

ENTREVISTA »8: **JUCA FERREIRA: “MAU HUMOR DE SÃO PAULO PRECISA SER CONTROLADO”**

OSASCO »3: OCUPAÇÃO REÚNE 2 MIL FAMÍLIAS AO LADO DA RODOVIA ANHANGUERA



CENTRO »14
Roteiro cultural inspira os olhos, estômago e coração



INTERNACIONAL »11
Em adeus a Mandela, é preciso “autocrítica”

Brasil

Os shoppings não são para todos?

Dezenas de jovens expulsos pela polícia de um baile funk em Vitória, no Espírito Santo, foram se abrigar em um shopping center. O medo dos frequentadores “normais” e logistas do local fez com que a polícia fosse chamada. Após o enquadro, foram conduzidos humilhanamente em fila indiana para fora do shopping, onde encontraram um “público” bastante hostil.

As vaias que receberam acusavam aqueles jovens de estarem no lugar errado. Marcadamente, o que diferenciava esses jovens dos outros era a cor da pele que tinham. É possível chegar a essa conclusão a partir da observação das imagens e vídeos di-

vulgados pela internet. É chocante.

Em solidariedade ao caso de Vitória, foram organizadas, em São Paulo, atividades, a partir de eventos do Facebook, chamando à ocupação de shoppings. Uma delas foi no shopping Metrô Itaquera, na zona leste. A própria administração do local afirmou que “6.000 jovens participaram do evento e não houve arrastão dentro do estabelecimento”.

Ao final da atividade, filmagens da internet mostravam o grupo dançando funk no estacionamento do shopping. As reações dos frequentadores “normais” do estabelecimento nas

redes sociais foram também estarecedoras. Novamente, era visível a diferença da cor de pele entre os frequentadores “normais” e “estranhos” daquele lugar, mesmo se tratando de um shopping em Itaquera.

Protestos em shoppings afluem a reação racista dos frequentadores “normais”

Nos dois casos, o racismo da nossa sociedade aflorou e se traduziu nas diferen-

ças econômicas das classes sociais. Coincidentemente, esses casos acontecem a par com as homenagens a um grande líder, Nelson Mandela, que lutou contra o apartheid: o maior regime de segregação racial estabelecido por um Estado no mundo.

O que querem esses jovens que ocupam o shopping de outros? Os shoppings não eram para todos? Espaços para lazer e cultura em toda a cidade? A resposta a essas perguntas não é simples. Para isso, certamente é preciso enfrentar questões como as enormes diferenças de serviços públicos e direitos entre ricos e pobres.

Parte da resposta é a busca pela igualdade e o combate à pobreza. “Tal como a escravidão e o apartheid, a pobreza não é natural. É feita pelo homem e pode ser superada e erradicada pelas ações de seres humanos”, disse Mandela, que tem um legado importante a ser resgatado em nosso país.

Mundo

Mandela, um legado de lutas

A comunidade internacional acompanhou atentamente ao ritual fúnebre de Nelson Mandela. O líder negro é um símbolo da luta política contra o apartheid, regime de segregação racial que vigorou na África do Sul entre 1948 e 1994.

“Estou feliz e, ao mesmo tempo, profundamente triste em poder voltar a Soweto. O que me entristece é ver que vocês continuam sofrendo sob o sistema desumano do apartheid”, disse Mandela, depois de quase 28 anos preso, em sua primeira frase no reencontro com seu povo em 1990.

O legado de Mandela foi construído ao longo de uma militância dedicada a servir ao povo sul-africano. Seu legado expressa a luta dos povos por justiça social, atu-

aliza e dignifica a batalha contra o preconceito racial. Isto parece óbvio, mas é justamente isso que a mídia conservadora tenta omitir. Mandela, na perspectiva das elites, seria um consenso entre as classes sociais.

Ou seja, a mídia conservadora resume o legado de Mandela enquanto ativista da luta pela liberdade. Mas sabemos que Mandela foi um personagem fundamental no processo de descolonização da África. Enfrentou o imperialismo britânico, sofreu o preconceito racial e a repressão da então primeira ministra da Inglaterra Margaret Thatcher. Escondem que Mandela era um aliado fiel de Cuba e Fidel Castro.

Muitos atacam o legado do líder sul-africano afirmando que ele patrocinou o neoliberalismo na África do Sul. Esses setores esquecem que Mandel-

la chegou à presidência em 1994, no auge do avanço do neoliberalismo e num momento em que as experiências socialistas tinham acabado. Com certeza, não se deram conta de que se tratava de uma nova correlação de forças naquele momento de ofensiva do capital. Mandela foi obrigado a pactuar acordos com a elite branca no campo da economia.

Ou seja, a correlação de forças obrigou Mandela e seu partido, o Congresso Nacional Africano, a fazer concessões no campo da economia para garantir o fim do apartheid. Certamente o legado de Mandela proporcionará forças para que as futuras gerações sul-africanas completem a tarefa de seu líder negro e avancem mais no campo da luta por justiça social. A simbologia de Mandela contagiará a luta dos povos pela transformação social.



Lucas Severo

O jornal Brasil de Fato circula semanalmente em todo o país com uma edição nacional e em edições regionais, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e em São Paulo. Queremos contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais em nosso país.

Contato: redacaosp@brasildefato.com.br | (11) 2131-0800 Publicidade: valdinei@brasildefato.com.br

Conselho Editorial: Aton Fon Filho, Carla Bueno, Gabriel Sollero, Igor Felipe, Igor Fuser, João Paulo Rodrigues, Neuri Rossetto, Ricardo Gebrim e Ronaldo Pagotto ▪ **Diretores executivos:** Igor Felipe e Ronaldo Pagotto ▪ **Editores:** Vivian Fernandes ▪ **Repórteres:** Guilherme Almeida, Luiz Felipe Albuquerque, Mariana Desidério e Thalles Gomes ▪ **Fotógrafo:** Rafael Stedile ▪ **Revisão:** Thiago Moyano ▪ **Diagramação:** Alvise Lucchese ▪ **Jornalista responsável:** Igor Felipe – Mtb 0066506/SP ▪ **Coordenação da distribuição:** Larissa Sampaio ▪ **Administração:** Ana Karla Monteiro ▪ **Endereço:** Al. Eduardo Prado, 676 – Campos Eliseos – CEP 01218-010 – Tel. (11) 2131-0800/ Fax: (11) 3666-0753 – São Paulo-SP

Em Osasco, 2 mil famílias resistem em ocupação

ESPERANÇA TERRENO ABANDONADO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO VIRA MORADIA DE SEM-TETO



As famílias do local estão sem água e luz, em moradias improvisadas

Victor Santos

por **Guilherme Almeida**

A impossibilidade de pagar aluguel, ou de ter uma moradia, levou cerca de 2.000 famílias a montar acampamento em um terreno nas imediações da rodovia Anhanguera, na periferia de Osasco, região metropolitana de São Paulo. Desde o dia 23 de agosto, os sem-teto vivem no local, chamado de comunidade Esperança. Após meses de ocupação, a prefeitura ainda não sinalizou garantia de moradia digna às famílias.

Maria de Fátima, de 47 anos, está na ocupação há dois meses. “Quem

perde moradia, perde tudo. É quase impossível arrumar trabalho, creche para os filhos, tudo, sem ter um endereço”, afirma. As milhares de famílias do local estão sem saneamento, água e luz em suas casas improvisadas. “O que a gente tem da prefeitura é só palavra. No papel não temos resposta concreta”, reclama Maria de Fátima.

A prefeitura de Osasco, comandada por Jorge Lapas (PT), disse em nota que “possui um setor de cadastro social para que as famílias que necessitam de moradia sejam inseridas em programas habitacionais”. Porém, o

órgão destaca “que existe uma fila de espera a ser respeitada, pois na cidade existe uma política pública habitacional bem definida”.

José de Arimatéia, 36 anos, ressalta que os sem-teto só conseguiram reuniões com a prefeitura após ocuparem a Câmara de Vereadores da cidade. “Na prefeitura disseram que nós somos filhos de Osasco. Um pai não deixa o filho desamparado, não é?”, ironiza Ari, como é conhecido na ocupação.

ORGANIZAÇÃO

Apesar de sofrer com falta de

água e alimentos, a ocupação Esperança é uma comunidade bem estruturada. O local é dividido em três setores, que têm uma cozinha comunitária, banheiros e área de convivência em cada um. Os moradores também se revezam na manutenção do espaço.

Além da habitação, os sem-teto reivindicam outros serviços públicos e direitos sociais. “A gente luta por moradia, mas também por educação, saúde, igualdade, respeito pela orientação sexual de cada um e pela cor de outro”, afirma Ari.

DESPEJO E ALUGUEIS

Há risco de reintegração de posse do terreno, mas sem previsão certa de quando isso ocorrerá. O atual dono, que acumula dívidas e não cumpre a função social do terreno, pode vender a propriedade caso a prefeitura e a Caixa Econômica Federal façam uma proposta. A possibilidade de despejo assusta os moradores da ocupação, que afirmam não ter condições de pagar aluguel na cidade.

Assim como na capital paulista, o mercado imobiliário de Osasco passou por intensa valorização. “O preço do aluguel sobiu de R\$ 100 a R\$ 200 de um ano pra outro”, relata o jovem Erivelto Silva, um dos coordenadores da ocupação. A reportagem do **Brasil de Fato SP** consultou imobiliárias da cidade e encontrou média de preço de R\$ 750 de aluguel para moradias com um quarto, sala, cozinha e banheiro, nas periferias da cidade.

Projeto da Câmara quer criminalizar bailes funk

CAPITAL EXPRESSÃO CULTURAL DA PERIFERIA, BAILES OCORREM COM FREQUÊNCIA

Os bailes funk na periferia de São Paulo têm sofrido uma dura repressão da polícia nos últimos anos. E, na semana passada, a ofensiva de criminalização aumentou. A Câmara Municipal aprovou, no dia 4 de dezembro, um projeto de lei que proíbe a realização de bailes do tipo e de quaisquer outros eventos musicais em locais públicos, que não tenham autorização prévia.

De autoria dos ex-policiais militares Coronel Camilo (PSD) e Conte Lopes (PTB), o projeto será sancionado ou vetado pelo prefeito Fernando Haddad (PT) até janeiro.

Para o diretor de Cidadania da Secretaria Municipal de Cultura, Gil Marçal, “o funk é uma manifestação cultural, sobretudo para a juventude da cidade de São Paulo”. Ele acredita que é fundamental realizar uma qualificação e não um cerceamento” dessas atividades, destinando espaços e estruturas a essas práticas.

Expressão cultural da periferia e da população negra e pobre, os bailes funk ocorrem com frequência na capital. Por não haver locais disponíveis para sua realização, eles são organizados pelos moradores na própria rua

ou em espaços improvisados.

Marçal aponta que é necessário “entender o que o funk representa para essa juventude e como isso pode se conectar com o acesso à arte e à cultura, compreendendo o processo de forma mais ampla”.

Além do debate sobre a marginalização da cultura periférica, o projeto de lei agrava a falta de espaços para manifestações culturais na cidade. O problema afeta também grafiteiros, artistas de rua, rappers e outros que fazem uso do direito de produzir arte em espaços públicos. (da Redação)



Frequentadores relatam repressão policial em bailes na periferia

População quer **mais moradias** no Plano Diretor

PLANEJAMENTO NOVA LEI VAI ORGANIZAR O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE; MOVIMENTOS REIVINDICAM HABITAÇÃO SOCIAL

AMMPT

AUDIÊNCIA PÚBLICA SÍNTESE SOBRE O PLANO DIRETOR

Quando: 19 de dezembro (quinta-feira), das 19h às 22h

Onde: Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo. Viaduto Jacareí, 100, 8º andar

Para saber mais:

planodiretor.camara.sp.gov.br

230 mil
é o déficit
habitacional da
cidade

890 mil
são os domicílios
em assentamento
precário

Movimentos reivindicam Habitações de Interesse Social no centro da cidade

por **Mariana Desidério**

São Paulo está em meio a uma discussão importantíssima. Desde setembro, ocorrem em toda a cidade audiências públicas sobre o projeto de lei do novo Plano Diretor Estratégico.

O Plano Diretor é uma lei que tem como função organizar o desenvolvimento da cidade. Define, por exemplo, quais regiões serão reservadas para Habitação de Interesse Social (HIS) – voltada para a população de baixa renda. Também decide as prioridades da cidade em relação ao transporte público, dentre muitos outros pontos.

A discussão sobre essa lei tem sido acompanhada de perto pelos movimentos sociais. Para Benedito Barbosa, dirigente da Central de Movimentos Populares (CMP), o projeto apresentado pela prefeitura tem avanços, mas ainda precisa melhorar muito.

VIVER NO CENTRO

Um dos problemas, segundo Barbosa, está na questão da moradia. “O texto propõe pouquíssimo espaço para Habitação de Interesse

Social em regiões mais centrais”, afirma o dirigente.

Ele continua: “O prefeito se entregou com o discurso de que queria acabar com o muro da vergonha que divide São Paulo. Isso só vai acontecer quando colocar o pobre para morar no centro”.

Essa é uma das principais reivindicações da população dentro do Plano Diretor. O vereador Nabil Bonduki (PT), relator do projeto de lei, reconhece a demanda. “Existe uma expectativa da sociedade em ter zonas focadas em Habitação de Interesse Social e com melhores localizações. Estamos estudando a possibilidade, mas não é uma coisa simples de se obter um acordo”, aponta.

Outra reivindicação é pela chamada Cota de Solidariedade. Trata-se de um instrumento para que grandes empreendimentos imobiliários sejam obrigados a ter uma contrapartida social. Entretanto, o texto propõe que este seja regulamentado apenas 12 meses depois da aprovação do Plano Diretor. “Pensamos que isso pode ser regulamentado já”, diz Barbosa, da CMP.

DEBATES E VOTAÇÃO

O Plano Diretor continua em dis-

cussão. A última audiência pública ocorre na próxima quinta-feira (19/12) e é aberta a todos. O vereador Nabil Bonduki explica que as propostas enviadas pela sociedade passarão por uma análise para ver a possibilidade de que sejam incluídas no texto.

No ano que vem, o projeto será novamente apresentado para a sociedade, agora com as mudanças sugeridas. A expectativa é que a

lei seja votada na Câmara até abril.

Segundo Barbosa, muitos políticos têm posições conservadoras na Câmara Municipal. “Nada garante que os vereadores vão manter esses pontos que nós estamos reivindicando”, afirma. Por isso, o dirigente reforça a necessidade de envolvimento da sociedade: “Estamos bastante mobilizados e vamos continuar”.



Atualmente, pobres são obrigados a viver na periferia, diz liderança popular

“Participação popular tem que ser efetiva”

DECISÃO PARA MOVIMENTOS, TEMA É TRATADO DE FORMA GENÉRICA NO PROJETO DE LEI

Para os movimentos sociais, além da questão da moradia, o ponto a respeito da participação popular também precisa ser mudado no Plano Diretor.

“Essa é a pior parte do projeto. Queremos saber por que ele foi enviado sem a garantia da participação popular”, afirma Benedito Barbosa, da Central de Movimentos Populares (CMP).

Uma das principais reivindicações é que haja participação efe-

tiva do povo no conselho gestor do Fundo de Desenvolvimento Urbano (Fundurb). Os recursos desse fundo são aplicados em projetos urbanísticos ligados ao Plano Diretor.

Para os movimentos, essa participação está apresentada de forma muito genérica no projeto feito pela prefeitura. “Hoje, o dinheiro do Fundurb vai para fazer calçada da Paulista, da Faria Lima, para reformar a praça Roosevelt. Nada

contra a praça, mas qual é a verdadeira prioridade da cidade? É preciso haver um controle social dessas decisões”, afirma Barbosa.

O vereador Nabil Bonduki (PT), relator do projeto, concorda que isso precisa ser melhorado. “A maneira como vai se dar o controle social do Fundurb precisa ser melhor definida. O texto só aponta que deve haver participação, sem definir como isso será feito”, afirma. (MD)

O Povo fala

O QUE VOCÊ ACHA QUE PRECISA MUDAR? NO PLANEJAMENTO DA CIDADE



Eu moro em Francisco Morato e trabalho em São Paulo. O que mais precisa melhorar é a condução. Precisa de uns bancos nos pontos de ônibus. E também falta lazer para as crianças. Tem parque, mas nem sempre está aberto.

Josita de Araujo, 61, empregada doméstica



Falta organização. Saber quais locais precisam de melhoria. Deveriam saber mais a opinião do povo e tentar solucionar esses problemas. Em bairros mais de periferia falta estrutura, moradia para as pessoas e transporte.

Viviane Souza, 23, estudante



Onde eu moro, em Artur Alvim, na zona leste, tem quase tudo. Só lazer que não, mas dizem que estão construindo um parque. Já na cidade, a saúde precisa melhorar, ter mais equipamentos. O transporte também, ter mais ônibus e metrô.

Hélio Alves, 31, operador de máquina



Transporte e habitação precisam melhorar. Precisa colocar o pessoal para trabalhar perto de casa, para não precisar tomar ônibus. Eu moro em Francisco Morato e trabalho na Barra Funda. Aí imagina, os trens vêm igual lata de sardinha.

Sandra Souza Santos, 39, divulgadora

Metrô restringe acesso a registro de falhas

RISCOS METROVIÁRIOS DIZEM QUE MUDANÇA NO SISTEMA NÃO DIMINUIRÁ PANES NOS TRENS

O Metrô de São Paulo resolveu dificultar o acesso de seus funcionários ao sistema de registro de falhas dos trens, conhecido como S-GUT. As restrições foram implementadas depois de reportagens da imprensa mostrarem falhas de segurança nos trens da frota K, recentemente reformados por empresas envolvidas nas denúncias de cartel.

Há quatro meses, as agências RBA e Outras Palavras publicam matérias sobre ocorrências que vem colocando em risco a integridade física de funcionários e usuários. Na última semana, logo depois de a Rádio CBN ter publicado notícias sobre panes recorrentes na frota K, o Metrô resolveu restringir o acesso ao sistema.

“Estavam programando alteração

no software há mais ou menos um mês, talvez porque estávamos levantando informações e levando à imprensa”, afirma um dos funcionários do Metrô que tem repassado dados sobre falhas do sistema.

Até a semana passada, qualquer funcionário da área de tráfego do Metrô conseguia acessar o S-GUT sem maiores problemas. O sistema registra todas as falhas das composições em operação na malha metroviária da cidade.

O S-GUT tem sido utilizado por funcionários da empresa para fazer denúncias de algumas falhas de segurança na rede – muitas delas graves.

“O novo programa dá acesso ao número dos trens e a informações sobre se está recolhido ou se está liberado com ocorrência de falhas (...) Mas não

mostra de jeito nenhum o tipo de falha que há no trem. Não temos mais como saber o que está acontecendo”, afirma o trabalhador.

De acordo com o metroviário, agora, para entrar no sistema, que foi rebatizado de S-GUT 2 Web, o funcionário precisa submeter seu número de registro funcional e uma senha. Antes, essa identificação não era necessária.

“A empresa se fechou ainda mais. É uma total falta de transparência”, se queixa o metroviário, dizendo que a categoria aprova a divulgação das falhas na imprensa. Procurado, o Metrô se recusou a responder às questões enviadas pela reportagem. Mas afirmou, em nota, que “o aperfeiçoamento de normas e procedimentos é uma prática permanente”. (Tadeu Breda, RBA)

RAQUEL
ROLNIK*

Desafios do Conselho Participativo

As eleições para o Conselho Participativo Municipal aconteceram no último final de semana. Dos 2.800 candidatos, 1.125 foram escolhidos para atuar como conselheiros nas 32 subprefeituras da cidade, para acompanhar, avaliar e propor a implementação de políticas.

Esta foi a primeira vez que a população pôde eleger representantes para formar uma gestão do conselho, previsto pela lei orgânica do município desde os anos 1990.

Chamou a atenção que bairros de periferia tiveram mais candidatos que bairros de áreas nobres. A maior média de candidatos por vaga foi no Itaim Paulista e em Cidade Tiradentes, na Zona Leste. Lapa e Pinheiros, na Zona Oeste, e Vila Mariana, na Zona Sul, registraram menos de dois candidatos por vaga.

Minha impressão é que isso se explica por um maior déficit de representação e de expressão pública nas periferias da cidade. É a população moradora dessas áreas que mais depende da utilização dos serviços públicos que a cidade oferece... ou deveria oferecer.

É importante destacar também que do total de 8,7 milhões de eleitores da cidade, apenas cerca de 600 mil tenham comparecido às urnas. Podemos atribuir a isso a baixa divulgação e o tempo curto para que os candidatos fizessem suas campanhas e mobilizassem os eleitores.

Além disso, o método utilizado para escolha dos representantes – em que era possível votar em candidatos de qualquer região e não apenas de seu distrito – atrapalhou o processo. Essa foi uma exigência do próprio Tribunal Regional Eleitoral (TRE) para organizar as eleições. Com mais tempo, isso poderia ter sido resolvido de outra maneira.

Marcada por todas essas questões, essa eleição foi apenas um primeiro momento. Além de aperfeiçoar o processo eleitoral, o maior desafio é a transformação das subprefeituras, que hoje parecem velhas administrações regionais, dispondo de poucos recursos e baixa autonomia.

* **Urbanista, professora da USP e relatora especial da ONU para o direito à moradia adequada**

STF julga proibição de doações

ELEIÇÕES MINISTROS AVALIAM AÇÃO DA OAB SOBRE FINANCIAMENTO DE CAMPANHA



Eduardo Maretti/ABr

Ministro Luís Roberto Barroso: apropriação privada do bem público continua vigente e precisa ser eliminada

por Mariana Desidério

O julgamento, pelo Supremo Tribunal Federal, da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4.650, proposta pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), foi suspenso na quarta-feira (11). O resultado oficial foi de 2 votos a 0 pelo fim do financiamento de campanhas eleitorais por empresas.

O presidente da corte, ministro Joaquim Barbosa, e o relator da ação, Luiz Fux, votaram pela inconstitucionalidade dos dispositivos legais que possibilitam às pessoas jurídicas fi-

nanciarem candidatos e partidos.

O ministro Dias Toffoli parece ter deixado claro que seu voto seguirá o do relator e do presidente do STF. "Quem financia a democracia? É o povo ou são os grandes grupos econômicos? Quem financia a democracia no Brasil? São as corporações ou a cidadania?", declarou, antes do encerramento da sessão. Teori Zavascki, por sua vez, já antecipou que pedirá vista.

Em sua argumentação, Joaquim Barbosa citou o princípio da impessoalidade, segundo o qual o cargo público não é propriedade de quem o exerce e disse que a apropriação privada

do bem público e a prática oligárquica ainda continuam vigentes no Brasil, o que precisa ser eliminado.

Barbosa afirmou que a permissão para que empresas participem das eleições fazendo doações em dinheiro configura uma "influência nefasta e perniciososa, prejudicando a legitimidade do processo eleitoral e a independência dos representantes" eleitos. "É o conhecido toma lá, dá cá." Afirmou também que o modelo atual de financiamento de campanhas serve como meio de acesso às empresas para obter benefícios do eleito.

O julgamento parece se encaminhar para decretar de fato o fim da doação de empresas aos partidos e candidatos. O ministro Luís Roberto Barroso, inclusive, antes de ser indicado para a vaga no STF, teve sua opinião favorável à causa da OAB citada pela própria entidade na inicial da ação, ajuizada em 2011. "A conjugação de campanhas milionárias e financiamento privado tem produzido resultados desastrosos para a autenticidade do processo eleitoral e para a transparência das relações entre o poder público e os agentes econômicos", escreveu Barroso, como professor.

Fora Toffoli, Barroso e os dois ministros que já votaram, Marco Aurélio Mello, Cármen Lúcia e Ricardo Lewandowski já deram declarações contrárias às doações. (*Rede Brasil Atual*)

"PEC é violação de direitos", diz ministra

INDÍGENAS PROPOSTA TRANSFERE PARA O CONGRESSO A DEMARCAÇÃO DE TERRAS

A ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário, disse, diante de representantes de povos indígenas de todo o país, que o governo é contra a proposta de Emenda à Constituição (PEC) 215/00, nesta quarta-feira (11).

Essa proposta transfere para o Congresso a prerrogativa de demarcar terras indígenas. "Não queremos a PEC", disse. A ministra ressaltou que a proposta fere os direitos indígenas, "que são parte do Brasil e não podem perder seus direitos".

A proposta está em tramitação na Câmara dos Deputados. Na segunda-feira, o presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN),

anunciou o acordo para a instalação de comissão que vai debater a PEC, após reunião com representantes da bancada agropecuária. "A formação dessa comissão é de responsabilidade e deve ser cobrada da Câmara dos Deputados", declarou a ministra.

Maria do Rosário discursou no Fórum Mundial de Direitos Humanos. Desde a abertura do evento, indígenas de várias etnias carregam cartazes repudiando a PEC. "A PEC é uma grande violação de direitos. O agronegócio não vai resolver nada por nós. Querem nos assassinar por inteiro. Por mais que lutemos, não vamos conseguir vencer o poder econômico", disse o cacique Babau Tupinambá.



Fabio Rodrigues Pozzebom/ABr

"O agronegócio não vai resolver nada por nós", disse a ministra Maria do Rosário

EMIR
SADER*

Mandela contra a escravidão

O "apartheid" foi uma sobrevivência da escravidão na África do Sul. Como relata o Museu do Apartheid, em Johannesburg, impressionante testemunho do mundo do racismo, os brancos consideravam essa política uma "genial arquitetura" para conseguir a convivência entre brancos e negros. Nas mais escandalosas condições de discriminação, de racismo, de opressão.

Por detrás estava a super exploração da mão de obra negra nas minas sul-africanas, fornecedor essencial para os países europeus, sob comando da Holanda. As pessoas eram legalmente declaradas brancas ou negras, com todas as consequências de direitos para uns e exclusão de direitos para os outros.

A libertação de Mandela, o fim do apartheid e sua eleição como o primeiro presidente negro da África do Sul, foram a conclusão de décadas de lutas, massacres, prisões e sacrifícios. Mandela aceitou ser eleito presidente, para concluir esse longo caminho, com a consciência de que estava longe de ser conseguida a emancipação dos sul-africanos. O país manteve a mesma inserção no sistema econômico mundial, as estruturas capitalistas de dominação não foram atingidas. A desigualdade racial foi profundamente afetada, mas não as desigualdades sociais.

Por esta via, os negros sul-africanos continuaram a ser vítimas, agora da pobreza, que os segue afetando de maneira concentrada. Os governos posteriores foram impotentes para mudar o modelo econômico e promover os direitos sociais. Os ideais de Mandela se realizaram, com o fim do apartheid, mas não permitiu aos negros saírem da sua condição de massa superexplorada.

A figura de Mandela permanece como a do maior líder popular africano, porque tocou no tema essencial de todo o período histórico da colonização – a escravidão. Ele soube combinar a resistência pacífica e violenta, para canalizar a força acumulada dentro e fora do país, para negociações que terminaram com o apartheid.

**Cientista político e professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e editor de um blog no portal www.cartamaior.com.br*

O Mais Educação São Paulo vai ampliar as oportunidades para quem não concluiu a Educação Básica na idade prevista.

Uma das propostas é oferecer formação mais adequada para jovens e adultos: os cursos do EJA (Educação de Jovens e Adultos) serão semestrais. Neles, os estudantes terão melhor qualidade no acompanhamento e mais ofertas de capacitação profissional. Também está prevista uma parceria com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado pelo Governo Federal em 2011, com o objetivo de oferecer cursos de educação profissional e tecnológica.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO SÃO PAULO

**Viver a cidade
que a gente ama.
Fazer a São Paulo
que a gente quer.**



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Acesse: www.prefeitura.sp.gov.br

ENTREVISTA
JUCA FERREIRA

**“A PARTE CULTURAL ESTÁ
AQUÉM DA IMPORTÂNCIA
ECONÔMICA DA CIDADE”**

Rafael Stedile

por **Mariana Desidério**

Juca Ferreira nasceu em Salvador, na Bahia. Desde o começo do ano, é secretário de Cultura de São Paulo da gestão de Fernando Haddad (PT). Já viveu em Brasília, quando foi ministro da Cultura no governo Lula.

Nesta entrevista ao **Brasil de Fato SP**, o secretário avalia a vida cultural da capital paulista e apresenta os planos da secretaria para 2014. Segundo ele, a prefeitura pretende melhorar o acesso à cultura na periferia da cidade.

Em relação aos pancadões, ele defende que não podem ser reprimidos. O secretário diz que o Carnaval sofre com um “mau humor” paulistano, mas apresenta as medidas para mediar as diferentes perspectivas.

Como o senhor, que é baiano, vê a vida cultural de São Paulo?

A cidade é muito rica culturalmente. Tem uma periferia potente em termos culturais, apesar da falta de apoio do poder público. Tem uma arte de vanguarda e contemporânea muito fortes. A mais visível são os grafites. As artes visuais são conhecidas no mundo todo. A parte cultural ainda está aquém da importância econômica da cidade.

Qual o potencial?

Temos uma possibilidade de liderar as grandes cidades da América Latina. Se a gente criar uma estrutura em rede, podemos ter um mercado cultural latino-americano.

Como tem sido esse primeiro ano como secretário de cultura da cidade?

É um desafio enorme. É a maior cidade brasileira, uma das maiores do mundo. Encontrei aqui muita coisa positiva. Equipamentos foram recém-recuperados, mais de 50 bibliotecas, vários centros culturais, o Teatro Municipal. Tem infraestrutura, mas está mal distribuída no território. Estamos trabalhando para estender para áreas do território que praticamente não têm equipamento de cultura.

A CIDADE É MUITO RICA CULTURALMENTE. TEM UMA PERIFERIA POTENTE EM TERMOS CULTURAIS, APESAR DA FALTA DE ASSISTÊNCIA

A oferta de cultura em São Paulo é desigual?

É uma cidade com uma estrutura social muito desigual. Chega um mo-

mento em que a cidade começa a ficar muito feia e você percebe que a partir dali a população não tem grande assistência por parte do poder público. Talvez a relação mais forte seja com a polícia. Então, o desenvolvimento cultural da cidade passa inevitavelmente por diminuir essa distância, criar uma estrutura que dê possibilidade e acessibilidade a toda a população.

Qual a prioridade que a prefeitura dá para a periferia na área cultural?

Disponibilizamos R\$ 25 milhões para a periferia, de ações diretas. Estamos estendendo todos os programas até a periferia. A periferia será a área da cidade mais beneficiada. Nós nos sentimos responsáveis por todo o território e por toda a população da cidade. Por exemplo, o centro de São Paulo ficou abandonado nas últimas décadas e precisa de um carinho enorme. Não podemos ser reducionistas.

Hoje, as expressões culturais da periferia são vistas muitas vezes como casos de polícia. Como mudar essa realidade?

Esse hoje já começa a virar ontem. Quando nós chegamos, lidamos com a interdição do funk e do hip hop em eventos oficiais. Quebramos logo em

janeiro trazendo artistas de periferia importantes para cantarem no aniversário da cidade. Foi o momento em que a plateia mais vibrou. Depois, na Virada Cultural, incluímos funk e rap, como os Racionais MC's, que fizeram um dos melhores shows do evento.

E a proibição dos pancadões, por exemplo?

Não apoiamos a ideia de reprimir os pancadões. A gente quer que os pancadões aconteçam em locais que não prejudiquem os que querem dormir. Para isso, o poder público pode ajudar disponibilizando locais para abrigar a atividade. A gente não tem o direito de impedir eventos da juventude periférica.

Qual o papel do funk na cidade?

Em muitos lugares, é o único evento de lazer cultural. O funk hoje é o gênero preferido nas periferias de São Paulo e de todo o Brasil. Então, qual o direito que a gente tem de proibir? Dizem que traficantes vendem drogas. Mas os traficantes estão em todas as atividades: religiosas, culturais, sociais. Eles, infelizmente, fazem parte da periferia da cidade.

E o Carnaval de rua?

Descriminalizamos o Carnaval de-

pois que chegamos. Tem um mau humor na cidade que precisa ser controlado. Tudo o que é manifestação de alegria e celebração sofre uma força contrária muito forte. Mas tem os mal-humorados e tem os bem-humorados. Tem os que querem dormir e tem os que querem celebrar.

O que a prefeitura faz nesse quadro? O que muda para o Carnaval 2014?

O papel do poder público é harmonizar os dois desejos dessas duas partes da população. Se possível, até transformar em bem-humorados os que têm uma reação negativa. Vai ter banheiro químico, segurança e uma infraestrutura de saúde disponível. É uma programação melhor para que as pessoas não fiquem 14 horas debaixo da janela dos que querem dormir.

Como fazer isso?

É combinar o jogo junto com os que fazem o Carnaval. Não no sentido de tirar o protagonismo das entidades carnavalescas, mas para atuar como poder público para que seja feito num padrão de conforto, de qualidade ambiental, qualidade visual e que possibilite que a festa de fato aconteça.

Qual a maior urgência na área cultural hoje em São Paulo?

A maior questão é a construção de políticas culturais. Temos uma infraestrutura que já existe e é razoável. Mas não tem correspondência em políticas culturais maduras. Nós temos mais de 50 bibliotecas, mas elas não dialogam entre si.

Por quê?

Não existe uma política de livro e leitura. Na medida em que desenvolvemos essa política, fazemos com que essas bibliotecas se transformem em centros culturais motivadores da leitura e instigadores da curiosidade intelectual.

Qual o maior entrave para a implementação dessas políticas?

No Brasil e em São Paulo ainda não se tem ideia da importância da cultura para o desenvolvimento. A cultura é fundamental para melhorar as condições de participação no mercado de trabalho e o pleno desenvolvimento humano. Educação de qualidade com acesso a todos e pleno acesso à cultura são fundamentais para um novo ciclo de desenvolvimento.

Ainda existe a mentalidade de que cultura é desperdício?

A cultura é vista como uma cereja



CHEGA UM MOMENTO EM QUE A CIDADE COMEÇA A FICAR FEIA E VOCÊ PERCEBE QUE A POPULAÇÃO NÃO TEM GRANDE ASSISTÊNCIA

do bolo, uma coisa meio superficial, secundária, à margem. A gente não pode viver só de exportação de commodities. O grande fato no Brasil nos últimos dez anos foi a criação dessa chamada nova classe média, quando 50 milhões de pessoas foram incorporadas à economia.

O que mudou?

Essas pessoas hoje demandam acesso a uma vida cultural mais qualificada. Não basta ter um pouquinho mais de dinheiro no bolso. É importante que as pessoas cresçam também. A economia cultural já é a segunda economia americana, é terceira economia inglesa, já é responsável no Brasil por quase 6% do PIB. Ainda se tem uma visão muito preconceituosa e reducionista da importância da cultura.

Qual o objetivo da criação da SPCine?

O cinema de São Paulo é o maior do Brasil no sentido da infraestrutura, mas não tem os melhores números de plateia. Então é preciso desenvolver isso. Nós temos um exemplo no Rio de Janeiro que já tem há muitos anos, a RioCine, que vem desenvolvendo políticas de fortalecimento do mercado e da produção. A gente tomou como ponto de partida essa experiência, mas vamos ampliá-la.

O que um jovem da periferia pode esperar da SPCine?

Nós vamos estimular a atividade para que haja mais possibilidade das pessoas se integrarem ou como técnico ou como artista, seja diretor, seja roteirista. E também vamos nos tornar

um dos maiores exibidores de cinema da cidade. Vamos ter de fato uma possibilidade de tornar o cinema uma atividade absolutamente acessível e em desenvolvimento na cidade.

O que podemos esperar na área cultural em 2014?

O desenvolvimento de políticas setoriais de cinema, teatro, dança, música, literatura, política de livre leitura. Também vamos georreferenciar os trabalhos da secretaria. O território não é igual, é diferenciado socialmente, em termos de densidade demográfica, de necessidades e demandas e também de infraestrutura.

Qual a importância desse estudo?

O georreferenciamento vai dar uma base de informação muito mais sólida do que temos hoje. Também vamos criar uma política para a noite. Estamos estudando como é feito em outros países. A gente pode ter biblioteca aberta 24 horas. Podemos ter sessão de cinema à noite e debates. Numa cidade de 12 milhões de habitantes, o número de pessoas que estão acordadas à noite é muito grande. Disponibilizar essas possibilidades é um enriquecimento da cidade. ■



PRESSÃO POR LIBERAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Setores do agronegócio pressionam o governo federal para que seja criada uma comissão técnica para analisar e registrar novos agrotóxicos. Atualmente, a avaliação desses produtos é feita pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Dessa forma, as empresas pretendem retirar a responsabilidade desses órgãos e facilitar a aprovação de novos venenos agrícolas. Segundo especialistas, isso abriria brechas para a aprovação de produtos que comprovadamente causam mal à saúde.

O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo.



NÚMERO DE FUMANTES CAI 20% NO PAÍS

O número de pessoas que fumam caiu 20% nos últimos seis anos no Brasil, segundo estudo divulgado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), na capital paulista. Em 2006, o percentual de tabagistas era 19,3%. No ano passado, caiu para 15,6%.

No total, o Brasil tem 20 milhões de fumantes. Do total, 533 mil são adolescentes. Esse público foi o que mais reduziu o consumo de tabaco. Em 2006, 6,2% dos jovens eram fumantes e, em 2012, esse índice caiu para 3,4%, o que representa uma diminuição de 45%.

Na comparação entre gêneros, os homens continuam sendo os que mais fumam. Em 2006, 27% deles eram tabagistas e, no ano passado, o percentual caiu para 21%, uma redução de 22%. Entre as mulheres, o percentual de fumantes era 15%, em 2006, e houve uma queda para 13% em 2012 – redução de 13%.



ALERTA MÁXIMO NO RIO

Onze municípios fluminenses estão em alerta máximo por causa do aumento do nível de rios. Segundo o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), que faz o monitoramento dos rios no estado, o alerta máximo é o mais grave em uma escala de quatro níveis, que significa que há previsão de continuidade da chuva e o nível de rios já atingiu 80% da cota de transbordamento.

Entre os municípios em alerta máximo, quatro estão na Baixada Fluminense. O Rio Sarapuí ameaça as cidades de Nilópolis, Mesquita, Belford Roxo e Duque de Caxias. Os dois últimos municípios também são ameaçados pelo Rio Capivari.

O Inea também decretou estágio de alerta (o segundo mais grave) para os rios Iguaçu (que corta Nova Iguaçu, Duque de Caxias e Belford Roxo), Pavuna (que corta São João de Meriti) e Saracuruna (que corta Duque de Caxias).

PRODUÇÃO DE ITENS PARA O SUS

O Brasil vai produzir mais 19 itens considerados estratégicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo 15 equipamentos e quatro medicamentos, usados principalmente em tratamentos cardíacos e renais.

A expectativa do Ministério da Saúde é que, em cinco anos, a produção nacional desses itens, que também atendem às áreas oftalmológica, oncológica, de transplante e diagnóstico e monitoração, gere aos cofres públicos economia de R\$ 5,5 bilhões.

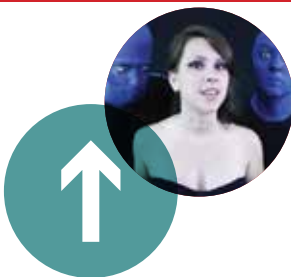
De acordo com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, a redução dos gastos com a importação varia entre 14% e 25%, dependendo do produto. As 15 novas parcerias para desenvolvimento produtivo (PDPs) envolvem sete laboratórios públicos e oito privados e ajudam a consolidar a "segurança sanitária".

"Essas parcerias permitem, de um lado, construir uma indústria inovadora, com grande produtividade e incorporação tecnológica", disse o ministro.



"TO SEM SINAL DA TIM"

O grupo humorístico Galo Frito, que ficou em primeiro lugar na lista dos vídeos mais populares de 2013 no Youtube. A paródia baseada em um sucesso "Diamonds" de Rihanna teve mais de 18 milhões de visualizações, com o refrão "Eu quero falar mas a ligação sempre cai". Em segundo, ficou "Na Lata", do Porta dos Fundos.



JORNAL NACIONAL, DA TV GLOBO

O ano de 2013 terminará como o pior ano da história do Jornal Nacional. As projeções apontam que o principal telejornal do país fechará o ano com média de audiência em torno dos 26 pontos na Grande São Paulo (referência do mercado publicitário).

ECONOMIA

PROJETO DE REDUÇÃO DE JUROS AVANÇA NO SENADO

Projeto que possibilita a redução dos encargos pagos por estados e municípios sobre suas dívidas com a União foi aprovado nas comissões de Constituição, Justiça e Cidadania e de Assuntos Econômicos do Senado Federal, nesta quarta-feira (11). O projeto pretende resgatar o equilíbrio financeiro e viabilizar a ampliação de investimentos dos estados e municípios.

O projeto, proposto pelo governo federal e já aprovado na Câmara, troca o indexador dessas dívidas. Em vez do

Índice Geral de Preços (IGP-DI), seria utilizado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Além disso, reduz os juros dos atuais 6% a 9% ao ano, para 4% ao ano.

A proposta ainda estabelece um limitador dos encargos, a taxa básica de juros (Selic). O objetivo é evitar que a soma dos encargos fique muito acima da taxa de juros e que sejam pagos a União juros mais elevados do que os vigentes no mercado. Agora, seguirá para o plenário do Senado, onde será votado em fevereiro.



MANDELA (1918-2013)

Em adeus a Mandela, é preciso “autocrítica”

MEMÓRIA PAÍSES QUE APOIARAM O APARTHEID DEVERIAM RECONHECER ERRO

por **Guilherme Almeida e Vivian Fernandes**

As homenagens a Nelson Mandela continuam na África do Sul. Cortejos fúnebres e visitas à capela ardente, no palácio presidencial, em Pretória, ocorrem até esta sexta-feira (13). Seu funeral será no domingo (15) em Qunu, vila onde passou sua infância e pediu para ser enterrado.

Uma cerimônia em homenagem a Madiba, apelido que remete ao clã do qual é filho, ocorreu na terça-feira (10), com a presença de cerca de 100 chefes de Estado de todo o mundo e milhares de sul-africanos, no FNB Stadium, em Johannesburg.

Entre os governantes, estavam os presidentes Dilma Rousseff (Brasil), Barack Obama (EUA) e Raúl Castro

(Cuba); além do primeiro-ministro britânico, David Cameron. Todos enalteceram Mandela como um herói mundial.

Para a socióloga Marijane Lisboa, professora da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, no discurso de governantes de países que apoiaram o regime do apartheid deveria ter sido feita uma “autocrítica”. “A África do Sul só manteve o apartheid com apoio internacional. Todos apoiam a figura de Mandela, mas agem de modo muito diferente dele a frente de seus países”, afirma.

APARTHEID

O regime sul-africano do apartheid, segregação racial que impedia os negros de terem uma cidadania plena, durou 44 anos no país, de 1948 até

1994, quando Mandela chegou à presidência. Nesse período, Mandela atuava no Congresso Nacional Africano (CNA).

Países como Estados Unidos, Inglaterra e Israel classificavam o CNA como organização terrorista e apoiavam o Estado discriminatório da África do Sul. A própria CIA (agência de inteligência dos EUA) ajudou o governo sul-africano a prender Mandela, em 1962. Apenas em 2008, Mandela e o CNA deixaram a lista norte-americana de organizações e terroristas em observação.

Em entrevista feita em 2000, Mandela falou a respeito da questão. “Eu era chamado de terrorista ontem, mas quando saí da cadeia, muitas pessoas me abraçaram, incluindo meus inimi-

gos (...) hoje sou admirado por essas pessoas que diziam que eu era terrorista”, disse.

Segundo a professora da PUC, a luta de Mandela era considerada comunista pelas potências mundiais. “Faz sentido a relação de apoio com a Revolução Cubana. Mandela tinha com Fidel Castro uma relação de solidariedade e gratidão”, aponta.

A luta contra o apartheid teve momentos de mobilizações de rua e greve, passando pelo enfrentamento com armas. Segundo Marijane, “a luta armada foi a opção, como em diversas outras situações em outros países. Nelson Mandela estava a frente da ala armada. Em certo ponto ele avaliou que a luta pacífica não bastava”.

Chavismo vence em eleições

Na disputa por prefeituras, o chavismo manteve a maioria dos municípios venezuelanos sob seu governo, além da maior porcentagem dos votos. As eleições ocorreram no domingo (8) em 337 municípios.

O governista Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV) conseguiu a maioria em 196 cidades das 257 cujos resultados foram confirmados ainda no dia da eleição. Já o partido de oposição Mesa da Unidade Democrática (MUD), ganhou em 53 municípios, entre eles o Distrito Metropolitano, que engloba os cinco municípios de Caracas.

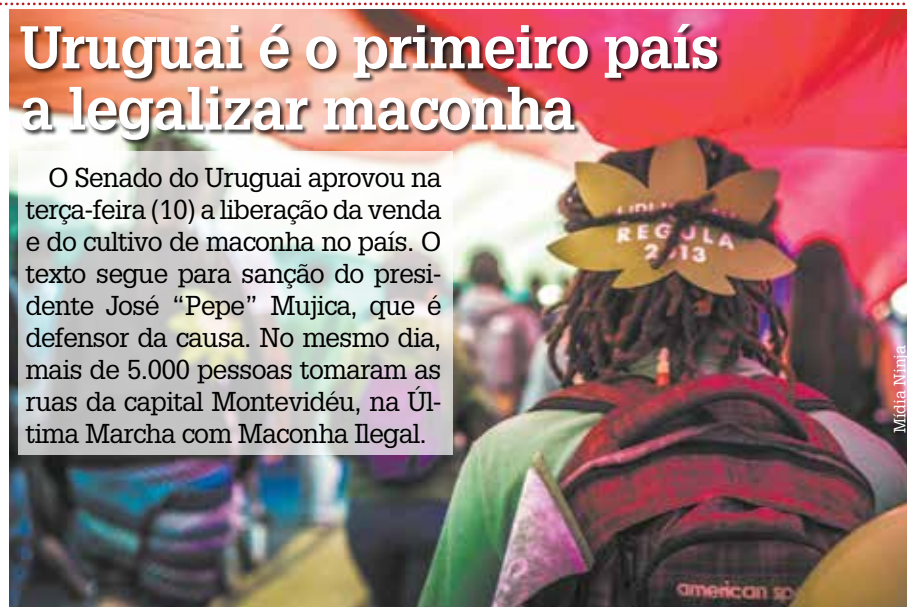
O chavismo, após a morte de Hugo

Chávez em março de 2013, é liderado pelo atual presidente venezuelano Nicolás Maduro. Os opositores se referenciam no ex-candidato à presidência Henrique Capriles.

Na segunda-feira (9), o presidente da Assembleia Nacional, Diosdado Cabello, afirmou no Twitter que o PSUV já obteve 234 prefeituras, mas que ainda há municípios a serem contabilizados. Com esta cifra, o chavismo teria 69,4% das 337 das prefeituras em disputa. Não há, no entanto, data prevista para a divulgação do resultado oficial final. (Com informações do *Opera Mundi* e da *BBC*)

Uruguai é o primeiro país a legalizar maconha

O Senado do Uruguai aprovou na terça-feira (10) a liberação da venda e do cultivo de maconha no país. O texto segue para sanção do presidente José “Pepe” Mujica, que é defensor da causa. No mesmo dia, mais de 5.000 pessoas tomaram as ruas da capital Montevidéu, na Última Marcha com Maconha Ilegal.



por **RONALDO PAGOTTO** *Advogado Trabalhista***NOSSO DIREITO**

Entrar com ação trabalhista?

Infelizmente, os direitos assegurados na Constituição, CLT, leis, acordos coletivos e outros, muitas vezes são descumpridos pelas empresas. Pagar errado significa não cumprir o que está na lei, em prejuízo do trabalhador. Diante disso, três caminhos são possíveis: se organizar no sindicato da categoria para lutar pelo cumprimento da lei, entrar com uma ação (individual ou coletiva), ou deixar “pra lá”.

É comum associar a ideia de entrar com uma ação trabalhista com o termo “botar a empresa ou o patrão no pau”. Isso acaba ajudando a desmotivar os trabalhadores a entrar com uma ação, pois essa ideia de “botar no pau” subentende que é algo para prejudicar, desonesto ou oportunista.

Fique atento com esse discurso, pois as ações trabalhistas são necessárias para garantir o cumprimento da lei. Não há ações pedindo direitos para além daqueles assegurados na legislação – e que deveriam ter sido

cumpridos pelas empresas. Quem deixa de entrar com uma ação que defenda os interesses dos trabalhadores, acaba estimulando as empresas a não pagar corretamente (sempre prejudicando o empregado) e fazer dessa prática algo permanente e que aumenta os lucros dos empresários.

O melhor caminho sempre é o de buscar pelo sindicato de sua categoria, pois ele tem força para negociar e pressionar a empresa a corrigir os erros e descumprimentos das leis. Mas, se esse caminho não funcionar, não deixe de procurar um advogado para ingressar com uma reclamatória trabalhista. Lembre-se que sua ação é para reivindicar apenas o que está na lei e que não foi cumprido pelo empregador.

Participe

Envie sua pergunta, ou sugestão de tema, sobre direitos trabalhistas para **Nosso Direito**. Você também pode enviar sua dúvida à **Nossa Saúde** para o email: leitersp@brasildefato.com.br

por **MARCO TÚLIO PEREIRA** *Médico da Atenção Básica***NOSSA SAÚDE**

Papanicolau: importância, início e intervalos

O câncer de colo do útero é o segundo tumor mais frequente na população feminina, atrás apenas do câncer de mama. É a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Por ano, faz 4.800 vítimas fatais e apresenta 18.430 novos casos.

Essa neoplasia (crescimento celular não controlado, denominado de tumor) tem um desenvolvimento lento e, se descoberto precocemente, tem praticamente 100% de cura. Para descobrir a doença nas fases iniciais, a forma utilizada é a realização regular do exame de Papanicolau (preventivo).

O câncer de colo de útero é gerado por um tipo de vírus chamado HPV, que é transmitido por via sexual. Esse vírus age no colo do útero ge-

rando alterações nos tecidos que causam a doença. Por isso, é importante que todas as mulheres com mais de 25 anos com vida sexual ativa realizem o preventivo.

Os dois primeiros exames devem ser realizados com a diferença de um ano entre eles. Se negativos, os outros exames devem ser realizados a cada 3 anos. As mulheres devem realizá-los até os 64 anos de idade.

Para garantir um resultado correto, a mulher não deve ter relações sexuais (mesmo com camisinha) nos dois dias anteriores ao exame; evitar o uso de duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas anteriores à realização do exame. É importante também que não esteja menstruada, porque a presença de sangue pode alterar o resultado.

O exame preventivo é indolor, simples e rápido. Pode, no máximo, causar um pequeno desconforto, que diminui se a mulher conseguir relaxar e se o exame for realizado com boa técnica e de forma delicada.

Correio da Cidadania

Acesse

www.correiocidadania.com.br

e acompanhe
um debate político
independente

CLICK DA CIDADE

FOTO: NÉLIDA MARIN



Foto do cruzamento entre as ruas Rego Freitas e Consolação. Ao fundo a Igreja Nossa Senhora da Consolação, fundada em 1801 e que deu nome à famosa rua.

Envie fotos com denúncias ou fatos interessantes do dia a dia da cidade para a seção **Click da cidade**: leitersp@brasildefato.com.br

BOA & BARATA • boaebarata@brasildefato.com.br

por Fernanda Jatobá



Reprodução

PATÊS

Dezembro é um mês cheio de festas e confraternizações. Além dos presentes para familiares e amigos, sempre temos ocasiões em que é preciso levar algum prato especial. Exatamente pela época, os preços das comidas prontas vão às alturas. Por isso a Boa & Barata traz três receitas de patês leves e gostosos, que podem ser servidos com torradas, para economizar nas festas e ainda ganhar muitos elogios!

PATÊ DE ATUM

- 1 lata de atum
- 1/2 cebola picada em pedaços pequenos
- 1 cebola ralada
- 300g de maionese
- Cebolinha e salsinha picadas
- Suco de 1/2 limão e sal

MODO DE PREPARO:

Abra a lata e escorra o atum dispensando o óleo. Numa vasilha misture todos os ingredientes até formar uma pasta homogênea. Tempere com sal a gosto e sirva.

PATÊ DE AZEITONAS PRETAS

- 300g ou 1 vidro pequeno de azeitonas pretas
- 200g de ricota
- 1 pote de iogurte integral sem açúcar
- 2 colheres de sopa de azeite

MODO DE PREPARO:

Escorra as azeitonas dispensando a água. Tire o caroço das azeitonas e bata no liquidificador (ou com um mixer), junto com a ricota e o iogurte. Depois de bater, misture o azeite e sirva. Não precisa de sal, pois a azeitona já é salgada.

GUACAMOLE

- 1 abacate
- 1 cebola picada em pedaços pequenos
- 2 tomates picados em quadradinhos
- Coentro picado
- Suco de 1 limão
- Sal e pimenta do reino

MODO DE PREPARO:

Abra o abacate e retire a polpa. Corte em pedaços pequenos e acrescente a cebola, o tomate, o coentro e o suco de limão. Tempere com sal e pimenta do reino a gosto e sirva.

Horóscopo ■ 13 a 19 de dezembro de 2013



A semana pede transformações e descobertas. Sentimos a necessidade do novo, do diferente, da quebra ou reforma do que já é estabelecido. Isso se expressa nas nossas relações, filosofias de vida, visão do amor e de como expressá-lo. Usemos a criatividade!

Keka Campos, astróloga | keka@ezdp.com.br

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL 2013

As duas maiores pre-ocupações estéticas femininas	Espécie de peneira (bras.)	Arame com roupas Cortesia exagerada	Ciência de Arquimedes (abrev.)	Alexandre (?), escritor de "Os Três Mosqueteiros"
Setor administrativo				Area no mar protegida contra pesca
				Unidade, em inglês
				Gravações sem interrupção (Cin.)
Arcos da (?), cartão-postal carioca			(?) ou asado: de um jeito ou de outro	
(?) dance, atração no clube de striptease	Tipo de cerveja Foco de suor (Anat.)			Sétima letra grega Um, em inglês
Ponto luminoso da imagem no PC (ing.)		Colocar Jet (?): fadiga em voos		(?) e vigiar, recomendação de Cristo
			Falta de nitidez (fig.) Veículo rural	
(?) fonado, serviço dos Correios		Ian Thorpe, nadador australiano		"We (?)" The Champions" música
				Senhora (abrev.) Arruina; destrói
Emirados Arabes Unidos (sigla)		Ficar uma (?): irritar-se (fig.)		
	Cavalo português Deborah (?), atriz			Peça de games de automobilismo
Os da bailarina geralmente têm calos		Desordem (gir.) Azedume (fig.)	A grande potência das Américas (sigla)	Pau-d'arco (pl.) Maior ave do Brasil
Meio de consulta do governo ao povo				
			Taj (?): mausoléu indiano em Agra	
Instituição educativa Bolsas de mercado				A da Velha Guarda fecha o desfile da escola

BANCO 3/ale — eta — are — lag — lap — one, 4/unil, 5/alter — dumas — mahal — pixel, 6/rapapé 96

50 jogos e exercicios para você se lembrar de tudo

DESAFIOS MEMORIA

COQUETEL NAS BANCAS E LIVRARIAS

Solução

V	L	V	S	V	L	O	S	V	S
L	V	H	V	M	O	E	C	I	L
O	D	N	E	F	E	R	E	C	I
S	E	I	O	S	I				
V	H	E	I	L	V	S	E	D	
V	M	V	A	G	E	T	E	T	
S	R	V	I	V	I	I			
V	O	L	N	T	E	X	I	D	
D	O	D	J	V	T				
V	T	L	E	T	V	U			
W	I	S	V	V	P	V	T		
O	N	E	M	V	V	P	D	E	
U	U	N	M	V	V	V	C		
D									

Áries - 21.03 a 20.04
Semana tensa e impaciente. Probabilidade de acidentes gerados pela impulsividade agressiva e rebeldia. Pode passar uma imagem de "ditador" ou alguém intolerante e inflexível. Pratique a compreensão e saiba ouvir com paciência.

Touro - 21.04 a 20.05
Um pouco de instabilidade emocional, que no decorrer da semana será amenizada. Poder de atração, sensualidade e flertes com diferentes tipos de pessoas. Aproveite a fase para compreender suas motivações emocionais e sexuais.

Gêmeos - 21.05 a 20.06
O campo intelectual continua ativo! Ideias excêntricas, revolucionárias e originais são destaques. Sua aparência é alegre, jovial, comunicativa e leve. Aproveite para fazer contatos e conhecer pessoas com a mesma energia!

Câncer - 21.06 a 22.07
Sensibilidade à flor da pele. Pode passar por altos e baixos emocionais num piscar de olhos. Cuidado para isso não afetar a saúde física e mental. Por outro lado, há alta capacidade de regeneração, com rápida recuperação.

Leão - 23.07 a 22.08
Mente rápida e perspicaz, e intuição e sensibilidade afiadas! Use-as para sanar possíveis problemas profissionais, que podem aparecer esta semana. Seu semblante estará aberto, positivo e confiante. A saúde está em alta!

Virgem - 23.08 a 22.09
Intelecto brilhante como sempre! Porém, a vida profissional passa por obstáculos, como a possibilidade de perda de um bom trabalho e difamações nesta área. Utilize a inteligência e destreza para sair disso sem grandes problemas.

Libra - 23.09 a 22.10
A energia física está combinada com harmonia, beleza e sensualidade. Isso reflete no dia a dia, com necessidade de movimento (dança em foco), contato físico e gera magnetismo pessoal, principalmente nos relacionamentos amorosos.

Escorpião - 23.10 a 21.11
Os sentimentos se manifestam tranquila, porém intensamente. Há excesso de energia física, que gera irritações e conflitos. Então, procure equilíbrio com exercícios, atividades dinâmicas e, principalmente, divertidas.

Sagitário - 22.11 a 21.12
Necessidade de transformações, podendo haver violenta quebra de crenças, tabus e filosofias, dando espaço para novas possibilidades e reformas neste aspecto. Poderá se envolver em viagens, conhecer novos povos e culturas.

Capricórnio - 22.12 a 20.01
Otimismo, gosto por mudanças e aprendizados. Boa sorte também nos negócios, com possibilidade de conquistar posição ou resultados almejados há tempos e que tenha trabalhado muito para construir. É hora de receber os louros.

Aquário - 21.01 a 19.02
Necessidade de mudanças drásticas, descartar o que não serve mais em todas as áreas (material, pensamentos, sentimentos, convívio social). Apenas não faça isso violenta ou impetuosamente, e isso refletirá beneficentemente.

Peixes - 20.02 a 20.03
Sua saúde física dependerá da sua capacidade de prestar atenção aos sinais que o corpo lhe manda. Isso também tem relação com a saúde emocional. Portanto, não separe uma da outra e exercite os bons pensamentos e ações.

O que é que o centro de São Paulo tem?

ROTEIRO EM UM PASSEIO PELO CENTRO É POSSÍVEL FAZER COMPRAS, COMER E CONHECER UM POUCO DA CIDADE

por **Thiago Padovan**

O que podemos conhecer no Centro de São Paulo? Da estação de metrô São Bento à Zona Cerealista, listamos alguns lugares que inspiram os olhos, o estômago e o coração. Roupas e calçados confortáveis, câmera fotográfica a tiracolo e algum dinheiro para acompanhar. Não se esqueça de uma mochila para levar as compras, nem do guarda-chuva! Afinal, estamos na “Terra da Garoa” e todo planejamento antes de sair de casa é bem-vindo.

MOSTEIRO SÃO BENTO

Nossa primeira parada, logo em frente à saída da estação de metrô São Bento, via Ladeira Porta Geral, é o Mosteiro de São Bento. Com mais de 400 anos, lá ocorrem celebrações diariamente e o prédio encanta pela arquitetura monumental. Aos domingos, às 10h, ocorre uma das missas mais populares, com apresentação de canto gregoriano e órgão.

O Mosteiro é também conhecido pelos pães, bolos e geleias produzidos por funcionários coordenados pelos monges. A Padaria do Mosteiro fica à direita da entrada principal. Os preços variam entre R\$ 7 (pão de mel) e R\$ 95 (bolos).



TP

25 DE MARÇO

À esquerda do Mosteiro, está a Ladeira Porto Geral, que dá acesso à Rua 25 de Março. Lojas de bijuterias, aviamentos, tecidos, brinquedos, papelaria, utensílios domésticos e vários outros badulaques compõem um cenário singular e tumultuado.

Na loja “Festas e Fantasias”, encontramos toda sorte de artigos



Museu Catavento Cultural

Thiago Padovan

para festas, de Halloween até Natal. Além de grande variedade de fantasias para adultos e crianças. Na “Marquinhos Tattoo”, que fica na Rua Constituição, paralela à Ladeira Porto Geral, estão à venda camisetas e canecas com estampas de filmes, séries e desenhos animados.

Dica importante: logo que entrar nas lojas, pergunte se trabalham com atacado e varejo e se aceitam cartões de crédito e débito para não ter surpresas ao final das compras.

MERCADÃO

Seguindo em direção à Rua Cantareira, avistamos o Mercado Municipal, prédio de arquitetura eclética, construído em 1933. Quando entrar, além da profusão de cheiros, repare nos belos vitrais próximos ao teto. Bom lugar para comer, o Mercadão abriga diversos tipos de lojas (frutas, carnes, cereais, pastéis, lanches, entre outros). Aproveite para experimentar frutas e cereais exóticos. Os feirantes são receptivos e, geralmente, oferecem provas das frutas da estação.

Na Pastelaria “Gigia”, podemos comer o famoso pastel de bacalhau ou as especialidades da casa, como o pastel de peito de peru com alho

poró. Os preços vão de R\$ 8 a R\$ 20. Já na “Padaria Paulistana” encontramos o tradicional pão com mortadela, que custa R\$ 13.

Para doces, dê uma passadinha na barraca “Dona Diva”. Os doces portugueses, como o pastel de Belém e o pastel de Santa Clara, são especialidades e custam cerca de R\$ 5 cada.

MUSEUS

Conheça também as instituições culturais da região. Logo em frente à



TP

Zona Cerealista, você avista o Palácio das Indústrias, prédio que abriga o Catavento Cultural, centro de ciências com diversas instalações interativas. Próximo dali, subindo a Avenida Ipiranga em direção à Estação da Luz, conheça também o Museu da Língua Portuguesa e a Pinacoteca, espaços dedicados à linguagem e às artes visuais, respectivamente.

ZONA CEREALISTA

Saindo do Mercadão, em direção à Avenida Mercúrio, nossa última parada: a Zona Cerealista. O barracões vendem cereais, farináceos, queijos, vinhos e temperos a preços bem acessíveis.

No “Armazém Paulista” há vários tipos de arroz, feijão, macarrão e doces, além dos mais variados temperos e ervas. Perto dali, no “Empório do Sabor”, os laticínios, vinhos, azeites e sucos fazem qualquer festa ficar mais saborosa. Aproveite para comprar nozes, castanhas e frutas cristalizadas para as festas de final de ano.



Mosteiro São Bento:
Largo de São Bento, s/n°

25 de Março: Festas e Fantasias - Ladeira Porto Geral, n° 35

Marquinhos Tattoo: Rua Constituição, n° 33

Mercado Municipal: Rua da Cantareira, n° 306

Padaria Paulistana: Rua H, Box 25

Pastelaria da Gigia: Rua K, Box 28

Dona Diva: Rua L, Box 30

Zona Cerealista: Armazém Paulista - Avenida Mercúrio, 154

ZONA SUL

Cidadania nas Ruas

O Festival de Direitos Humanos - Cidadania nas Ruas 2013 termina no domingo (15) com shows de Caetano Veloso com Emicida e Rael, Ellen Oleria com Flora Matos, Tom Zé com Márcia Castro, e de Baby do Brasil. Dom (15), às 16h - **Entrada gratuita** - Auditório Ibirapuera – Plateia Externa, Avenida Pedro Álvares Cabral, Parque Ibirapuera – portão 3 – Ibirapuera

Romaria em cena

A peça “A Procissão” apresenta, em seu enredo, o personagem Zé, contando histórias que entretém os participantes de uma romaria. A obra é escrita e dirigida pelo ator e diretor de teatro e cinema, o cearense Gero Camilo. Sáb (14), às 17h – **Entrada gratuita** - SESC Santo Amaro - Rua Amador Bueno, 505, Santo Amaro



Divulgação/Multishow

ZONA LESTE

Funk da Periferia

O Festival de Funk da Periferia apresenta nomes de uma nova geração do gênero, composta por artistas da Zona Norte, e também o MC Menor da Chapa e o Coral de MCs. O evento é uma parceria da Liga do Funk com o Centro Cultural da Juventude. Sáb (14), das 14h às 20h - **Entrada gratuita** - Centro Cultural da Juventude - Avenida Deputado Emilio Carlos, 3641, Vila Nova Cachoeirinha (retirar ingresso a partir das 13h na recepção do CCJ)

Música e dança

Em o espetáculo “Som do Movimento”, o dançarino Frank Ejara constrói um universo imaginário onde o som e o movimento se misturam até o ponto em que não sabemos, se o som cria o movimento ou o movimento cria o som. Sex (13), às 20h - **Entrada gratuita** - SESC Santana - Deck do Jardim - Avenida Luís Dumont Villares, 579, Santana

ZONA OESTE



Divulgação

Orquestra natalina

A Orquestra Pinheiros e Coral ECP apresentam o concerto de natal “É tempo de natal”, com a apresentação de 36 músicos e 34 cantores. O repertório do espetáculo traz variações de canções consagradas com outras menos conhecidas. Dom (15), às 11h - **Entrada gratuita** - Museu da Casa Brasileira - Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2705, Jardim Europa

Insólito e absurdo

No espetáculo “Colônia Penal”, a Cia. Carne Agoniante coloca cinco bailarinos no palco mostrando conflitos relacionados ao regime militar. A inspiração vem da obra homônima de Franz Kafka (1883 -1924) e na ditadura militar brasileira (1964-1985). Sex (13) e Sáb (14), às 21h; Dom (15) às 20h - **Entrada gratuita** - Kasulo Espaço de Cultura e Arte - Rua Sousa Lima, 300, Barra Funda

ZONA LESTE

Privado e público

A instalação/dança “Residência Conjugal” discute a relação entre o dentro e o fora, o íntimo, o privado e o público. A obra consiste em um estudo sobre a delicadeza e a poesia das ações cotidianas, explicitadas num quarto. Sex (13), às 21h30; Sáb e Dom, às 19h - **Entrada gratuita** - SESC Belenzinho - Rua Padre Adelino, 1000, Belenzinho

Rainha e palhaços

A peça infantil “A Rainha Procura...” conta a história da Rainha, que numa tentativa de recuperar seu reino, abre testes para bispos, cavalos torres e peões. Os planos mudam com a chegada de dois palhaços que preferem ser bobos da corte. Sáb (14) e Dom (15), às 16h - **Entrada gratuita** - Teatro Zannoni Ferrite Avenida Renata, 163, Vila Formosa

CENTRO

Baile do Simonal

O show, que homenageia o cantor Wilson Simonal, leva ao palco da Sala Olido os músicos Max de Castro e Wilson Simoninha lembrando os sucessos do pai. O “Baile do Simonal” lembra o cantor, músico e compositor sucesso dos anos 60 e 70. Sáb (14), às 18h – **Entrada gratuita** - Galeria Olido - Avenida São João, 473, República



Reprodução

Janela do Minhocão

A intervenção cênica “Esparrama Pela Janela” apresenta personagens engraçados e poéticos, que falam sobre barulho e poluição sentidos de uma janela de um prédio em frente ao Minhocão. De cima do elevado, a plateia assiste ao teatro de uma janela. Dom (15), às 10h30, 14h30 e 16h30 - **Entrada gratuita** - Viaduto Presidente Arthur Costa e Silva, s/nº, entre os acessos Consolação e Santa Cecília do Metrô

Brasil terá **caminho difícil** até a final

COPA DO MUNDO FASE DE GRUPOS NÃO AMEAÇA A SELEÇÃO, MAS FASE DE MATA-MATA SERÁ PERIGOSA

por **Rafael Locateli Tatamoto**

Os grupos da Copa do Mundo de 2014 foram sorteados na sexta-feira passada (13), em um evento realizado na Bahia. O Brasil, como sede da competição, é a cabeça de chave do grupo A. Junto de nossa seleção estão Croácia, México e Camarões.

Este não é o grupo mais fácil, nem o mais difícil. É sempre bom lembrar que se trata de um evento curto, com apenas 7 jogos no total, se formos capazes de chegar à final. Se o Brasil apresentar o mesmo futebol jogado na Copa das Confederações, a 1ª fase não será um problema.

O primeiro jogo, contra a Croácia é o mais complicado nesta etapa. Tem alguns bons nomes no futebol Europeu, principalmente o meio-campista Luka Modric e o atacante Mario Mandzukic.

A seleção mexicana, historicamente melhor que a croata, vive momento pior. Este ano, em menos de dois meses, teve quatro técnicos diferentes.

Camarões é liderada pelo craque do Chelsea Samuel Eto'o e conta com o talento de Webo no ataque. No entanto, não é uma preocupação. Os "Leões Indomáveis" vivem mais da fama adquirida na década



Se o Brasil apresentar o mesmo futebol jogado na Copa das Confederações, a 1ª fase não será um problema

de 90 do que de futebol em campo. Para piorar, os jogadores estão em guerra com os dirigentes da Confederação Camaronesa.

SEGUNDO PASSO

A pedreira começa após a fase de grupos. Pelo chaveamento, podemos pegar Holanda ou Espanha, atual campeã, nas oitavas. Nas quartas, há possibilidade de enfrentar Uruguai, Inglaterra ou Itália, seleções que já ganharam Mundiais.

Nas semi-finais, eventualmente, jogaremos contra a Alemanha, segunda no ranking da Fifa, atrás apenas da Espanha. Para completar esse cenário nada simples, se conseguirmos avançar até a final, que será disputada no Maracanã, existe a chance de termos de encarar a seleção dos nossos hermanos argentinos. A genialidade de Messi nunca rendeu para a Argentina como para o Barça. Que continue assim.

“Grupo da Morte” soma sete títulos mundiais



Os sorteios de cada uma das Copas do Mundo formam grupos ou disputas entre seleções que acabam atraindo a atenção. A Fifa mudou o critério para o sorteio da próxima Copa, utilizando seu ranking para estabelecer os cabeças de chave. Antes, era o fato de terem ganhado alguma edição anterior da competição. Com a mudança, pela primeira vez teremos um grupo com três campeões mundiais.

Inglaterra, Itália e Uruguai, que juntos somam sete títulos de Copa

do Mundo, formam o grupo D, já apelidado de “Grupo da Morte”. A Costa Rica, em tese, a seleção mais fraca, e que, diante das três potências, faz parte do grupo, não tem nenhuma chance de classificação.

Além desses clássicos, também merecerá atenção a Bélgica. Mesmo em um grupo menos atrativo, a imprensa belga afirma que esse é o melhor time do país em todos os mundiais. Mesmo que não avance muito, precisamos ficar ligados. (RLT)

PÉROLA IMPLACÁVEL

“O Sócrates é invendável, inegociável e imprestável”

Vicente Matheus, então presidente do Corinthians, ao recusar a oferta de franceses pelo jogador, que morreu há dois anos com uma falência múltipla dos órgãos.



Libertadores sem paulistas

As campanhas fracas no Campeonato Brasileiro, a falta de competitividade na Copa do Brasil e o fim da sonho da Ponte Preta na Copa Sul-Americana deixaram os times do estado de São Paulo fora da Libertadores em 2014.

Desde 1998, os times do estado participam todos os anos do campeonato mais importante do continente. Em 2014, o torneio terá Atlético-MG, Flamengo, Cruzeiro, Grêmio, Atlético-PR e Botafogo.

Nos últimos 15 anos, Palmeiras, Corinthians, São Paulo e Santos – e até São Caetano – representaram São Paulo na Libertadores. Nesse período, os clubes paulistas levantaram quatro taças continentais. A derrota da Ponte Preta para o Lanús-ARG selou a Libertadores 2014 sem nenhuma equipe paulista no principal torneio da América.



Roberto, goleiro da Ponte, depois de derrota para Lanús

Torcedores cobram mudanças

A Frente Nacional dos Torcedores, que reúne amantes do futebol que defendem mudanças no futebol brasileiro, repudiou a violência no jogo Atlético-PR e Vasco e conclamou a paz em 2014.

“A nossa luta é por ingressos baratos e festa popular nos estádios; a nossa luta é contra a atual direção da CBF; a nossa luta é contra a imbecilidade generalizada do atual Ministério dos Esportes; a nossa luta é por um outro futebol, que é possível”, afirma a entidade em nota.

A frente cobra medidas concretas das autoridades, o afastamento de Paulo Sérgio de Castilho, diretor do departamento de defesa dos direitos do torcedor, vinculado à Secretaria Nacional do Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, do Ministério do Esporte.

Os torcedores da entidade propõem diálogo com as torcidas, mudanças na política da segurança dos estádios e uma reforma no Estatuto do Torcedor.